

QUESTÕES EJA
EM PROSA E VERSO

(Segundo o entendimento e a visão do poeta)

VOLUME
I

Autor: Ademildo Teixeira Sobrinho
Aluno EJA
Escola Municipal Presidente Vargas
Goiânia Go.

01	Capa
02	Índice
04	Agradecimentos
05	Questões EJA
09	COM BASE EIXO- I
10	Tradição
12	Mão dupla da avaliação
13	O que é ser aluno
14	Ensinar e aprender
16	Dimensão em que vivemos
17	Quando será?
18	Obrigação
19	Cabeças pensantes
20	Causa e efeito
21	Indigestível desprazer
22	Existência humana
23	Centralização do poder
24	Descentralização
25	Objetivo EJA
26	Contrato e trabalho
28	Falar em grego
29	Portal da transparência
31	Processo de avaliação
32	Retidão de conduta
33	Divergências e conflitos
35	Poder dos “ismos”
36	Contradição propositada
37	Eternos alunos
38	Cumprimento da missão
39	Respeito ao “eu” individual
41	Prazer da vitória
42	Grande e nobre missão
43	Coerência em ação
44	Vida no campo
46	Professor
47	COM BASE EIXO-II
48	Livro da constituição
50	Rotineiro esperar
52	Nova vida
53	Almejada educação
54	Cifras extraordinárias
55	Ver navios
56	Segundo plano
57	Câncer da exclusão
58	Nova experiência
60	Sujeito aprendiz
62	Maldita exclusão

64	Ato abominável
65	Regime capitalista
66	Tecnologia computadorizada
67	Educação qualificada
69	Nação desenvolvida
70	O que tem que ser feito
71	Dinâmica da evolução
72	COM BASE EIXO-III
73	Poder da literatura
74	Ícones da literatura
75	Literatura
77	Letramento do sujeito
78	Reflexão
79	Lei do amor
81	Preço da evolução
83	Estado de direito
85	Isso é o que importa
87	Espaço tempo
89	Buscar do aprender

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, Por mais essa obra literária.

Agradeço também a Aparecida Paula de Jesus, minha esposa. Por ser ela a pessoa que ela é. Dedicada a mim, assim como a toda família.

Agradeço a Ana Paula Teixeira e a Simone Teixeira de Jesus, minhas filhas. Por elas me proporcionar tanta felicidade. Como filhas dedicadas aos estudos, ao trabalho; e a família.

Meus agradecimentos especiais à Prof. Dr^a Maria Emília e a Estag. Raisa Bomfim. Pela publicação das minhas obras literárias no PORTAL EJA.

Conclusões com base no artigo das professoras:

Maria Margarida Machado-1

Maria Emília de Castro Rodrigues- 2

Título: Educação de Jovens e Adultos

Relação Educação Trabalho

Aluno EJA: Ademildo Teixeira Sobrinho

Escola Municipal Presidenta Vargas

Goiânia Go.

As três principais vertentes do analfabetismo, são:

- (1) Aquele sujeito que nunca, ou pouco frequentou a sala de aula.
- (2) O analfabeto funcional, incapaz de interpretar um texto. Ou de descrever um acontecimento; através das palavras.
- (3) A questão de no atual momento econômico do Brasil, parte dos analfabetos estarem inseridos na classe média. Esses analfabetos tendem a continuarem assim como eles estão. Devido ao fato de para eles: “ter” ser mais importante do que “ser”.

O principal problema do ensino EJA, como todos sabem: é a falta de políticas públicas consolidadas.

Infelizmente o adulto, ou aquele que mesmo jovem, julga-se; ser capaz de direcionar o seu próprio destino. E que se recusa voltar à sala de aula, pouco se pode fazer por ele. Uma vez que ele é o primeiro interessado e assim não o faz. Porém: mesmo assim, políticas públicas tem que ser incrementadas. Para que o analfabetismo seja erradicado.

No momento, a principal política para o ensino de jovens e adultos, é a própria EJA. Para que resultados melhores sejam colhidos. Basta que a EJA seja encarada de vez pelos órgãos competentes, como de fato uma política pública capaz de resolver o analfabetismo no Brasil. Com certeza, dando a EJA sustentabilidade, os resultados virão. Sendo que dentre às sustentabilidades, uma das principais é a financeira.

Se a principal pedra no meio do caminho EJA, PROEJA e PRONATEC, foi, e pode ser: a invisibilidade numérica. O meio que temos para reverter essa situação é a política pública. Não como propaganda. E sim: ação. Divulgando, sim! Porém com investimento vigiado e fazendo justiça. Principalmente investimentos na condição de trabalho dos professores. Para que o EJA seja reconhecido pelos sujeitos a serem beneficiados (os alunos) como boa opção de aprendizado, dando à eles a formação intelectual e a formação moral. Com certeza, quando isso acontecer tanto o jovem como o adulto terá mais interesse em continuar na sala de aula. Os sujeitos querem

resultados da parte dos mandatários que os faz acreditarem não só nas siglas: EJA, PROEJA-FIC e PRONATEC. E sim: nas ações do governo como um todo. Inclusive na contenção dos desvios de verbas públicas não só nas instituições de ensino em todos os níveis.

A partir de 2011 temos o PRONATEC, o qual torna-se mais um programa do governo a enfrentar os mesmos problemas dos programas anteriores. Esse é o desafio, o qual: temos que enfrentar. Para que ele não seja mais um programa descartável. Com certeza, implantações de programas assim são possíveis. Desde que sejam eliminadas as forças ocultas as quais levaram o Ex. Presidente Vargas ao suicídio e o também Ex. Presidente Jânio Quadros à renúncia. A princípio, os governos com seus programas de governos para se elegerem; são bem intencionados. Porém: cobrar que sejam executados é dever nosso.

O pior dos acontecimentos,
É o não acontecer!...

Goiânia 13/07/2014

Conclusões com base no artigo dos professores (as):
Maria Margarida Machado-1
Lênin Tomazett Garcia- 2

Título: Passado e presente na formação
De trabalhadores jovens e adultos

Aluno EJA: Ademildo Teixeira Sobrinho
Escola Municipal Presidente Varga
Goiânia Go.

Os discursos referentes à educação de jovens e adultos, Referindo- se ao ensino básico e profissional; por parte dos que detém o poder; são lindos. A questão é sair dos discursos e projetos para o raio de ação (prática). O problema é que: enquanto os sujeitos possíveis beneficiados esperam essas ações de forma concreta. Elas param no meio do caminho entre o Governo e os sujeitos a serem beneficiados. Beneficiando financeiramente outros sujeitos que pouco interessam pela educação e pela formação profissional das partes interessadas. Ou seja: os recursos financeiros destinados de fato aos executores dos e aos sujeitos a serem beneficiados, não chegam aos destinos finais na maioria das vezes; com cem por cento, garantido. Tomam um novo destino. Isso é problema sério.

Mecanismos tem que ser idealizados e construídos para pelo menos inibir a repetição desses fatos. Ou acabar de vez com eles. Isso tem que partir das pessoas interessadas na questão Brasil. E não dos que só cuidam dos seus próprios interesses.

Quisera eu acreditar que os órgãos que compõem o Governo Central e os demais. Não tivesse nenhum envolvimento nesses fatos anunciados quase todos os dias pelos meios de comunicação. Ou que em se tratando da educação básica e da formação profissional, o tratamento fosse diferente. Devido ao fato de ambos, serem o principal ponto de partida para o desenvolvimento tecnológico e econômico de qualquer país.

A princípio eu poderia dizer que podemos acreditar no atual programa do Governo, PRONATEC. Porque ele é a solução para a erradicação do analfabetismo e para a qualificação profissional no Brasil. Mas quando pegamos como exemplo os programas dos governos anteriores, boa parte do percentual de otimismo vai água abaixo. Portanto, resta-nos apenas dizer: não vamos perder a esperança! Se não for dessa vez, quem sabe na próxima.

Para que o possível efeito PRONATEC aconteça, aconteça; e seja bem sucedido. É preciso considerar como exemplo, as causas que levaram os projetos anteriores ao fracasso; e elimina- Las. Aperfeiçoando as partes aproveitáveis dos projetos anteriores, e ampliando- as com soluções para os problemas das demandas atuais provavelmente o PRONATEC dará certo. Isso é o que precisamos. Isso é o que queremos. Feito isso, os sujeitos virão.

Acreditando que os elaboradores do PROJETO PRONATEC levaram em conta tais questões. Esperamos que eles não se esqueçam de cobrar a sua eficácia. Para que os seus objetivos sejam alcançados. A efetivação de um programa continuado é a solução! Mesmo tendo ele a necessidade de aperfeiçoamento com o passar do tempo e as demandas. Ao invés de simplesmente, mais um programa de governo; segundo os seus interesses junto às partes interessadas. Destituindo o programa já existente.

Por eu acreditar, que os temas abordados tem solução. Eu os conclamo: vamos juntos elaborar o projeto Brasil de educação para todos, no sentido; desejo de fazer, e fazer acontecer. Principalmente para os atuais jovens e adultos que se encontram à margem dessa estrada.

COM BASE:
IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO BRASILEIRA
EIXO
I

TRADIÇÃO

Goiânia 14/07/2014

O modelo de ensino vigente
Em âmbito nacional
Ao mesmo tempo em que traz
Inovações para o ensino.
Está a promover o choque
Cultural e econômico
Nas partes interessadas
Principalmente nos sujeitos
Para os quais o ensino é destinado.

Cabe aos gestores do ensino
Discernir o quê que é que
Interessa à nação
E o que é incomum para a região.
Como já é sabido
Os costumes de um povo
Tem que ser preservado
Essa é a sua história
E tem que ser continuada.

Preservar os costumes de um povo
Requer conhecimento
Sensibilidade e fidelidade.
Além da habilidade
Para que seja conduzido
Ensino e tradição
Como interesse incomum
Atendendo necessidades
Na mesma direção.

E também o bem- vindo respeito
Para que sejam conciliadas
Em perfeita harmonia
As inovações do ensino
Com a cultura regional.
Desde o que a terra produz
Às manifestações culturais
Preservando a tradição
Juntas no mesmo caminho.

A identidade cultural de um povo
É soberana e sublime.
Por mais que o progresso chegue

Tem que encontrar meios
Para que ela seja preservada
Nos seus mínimos detalhes.
Sem o risco de desfigurar- se. Portanto:
Inovação do ensino e tradição
Tem que andar de mãos dadas.

MÃO DUPLA DA AVALIAÇÃO

Goiânia 14/07/2014

As constantes avaliações
As quais estão sendo feitas
Nas instituições de ensino
Sem dúvidas fazem- se necessárias.
Para que sejam promovidos
Redirecionamentos constantes
Na qualidade do ensino.
... Que assim seja.

Essas avaliações revelam
Os dois extremos do ensino.
Em um extremo está o sujeito
Para o qual o ensino é ministrado.
No outro extremo está o sujeito jurídico
O qual é responsável direto
Pela qualidade do ensino
Que faz- se necessário.

Ao mesmo tempo em que a avaliação
Revela o desconhecimento inerte
Do sujeito para o qual
O ensino está sendo ministrado.
Pode revelar- se também...
O despreparo do sujeito jurídico
Responsável pelo ensino
O qual foi ministrado.

Essa mão dupla da avaliação
Sobre o ensino ministrado
Dá- nos a oportunidade de sermos
Críticos em relação a nós mesmos.
E do preparo dos dois sujeitos.
Para que juntos desvendem
Com conhecimento necessário
Os mistérios do saber e ensinar.

Nem sempre o professor
No convívio direto com o aluno
É precisamente o responsável.
Portanto a avaliação a ser feita
Não pode ser omissa
Aos verdadeiros culpados.
Que sejam tomadas medidas cabíveis!
Doa a quem doer.

O QUE É SER ALUNO?

Goiânia 14/07/2014

O que é ser aluno?
Ser aluno
É ter a capacidade de reconhecer
Que alguém sabe mais que ele.
É dar- se
A oportunidade de aprender
Qualificando- se cada vez mais.
É admitir
Que por traz de um monte
Sempre há outro monte a vencer.
É admitir
Que a escalada do saber
É uma eterna subida.
É ter percepção
Que a cada aclave subido
A sua base ficou abaixo.
Dentre outras observações
Podemos assim dizer:
Esse é o caminho do aprendizado!
Aprendizado o qual
O aluno dedicado
Está sempre a buscar.
O desafio de falar
O que é ser aluno
É uma profunda reflexão do saber!
E é simplificado ao falar
De forma abrangente e clara,
Para se fazer entendido.
É ter sede de aprender
Buscando na fonte do saber
O que ainda não sabe.
É ter humildade de se colocar
A disponibilidade daqueles
Que se propõe o ensinar.
Muitas vezes
Em uma troca de conhecimentos
Tal acontecimento revela- se
De grandeza sem igual.
Portanto, lhe digo:
Não desista!
Persista!
Vá em frente!
Feliz e contente.

Isso é ser aluno!

A convivência com os extremos
Ensinar e aprender.
Proporciona à gente momentos
Que somente quem os vive
Presenciando- os como aluno,
Ou como professor;
É capaz de dimensionar
O querer aprender de um aluno.

É evidente que cada regra
Tem as suas exceções.
Portanto como tal
Não vamos generalizar.
Mas também não vamos agir
De maneira a camuflar.
O descompasso desarmonioso
Que nos extremos pode existir.

Enquanto existem alunos
Buscando o aprender.
Existem também alunos
Que não sabem o porquê
Que estão nas salas de aula.
Palpitando na matéria a qual
O professor está a ensinar
Cumprindo a sua missão.

Dizendo, professor:
Passa o exercício tal.
Por que ele eu já conheço!
Enquanto que deste aí,
Eu nada sei!
E nem quero saber!
Dizendo de forma esculachada,
Sem o mínimo de respeito.

Ao ouvir o pedido do aluno
O professor fica perplexo
Diante da situação.
Por que ele jamais
Poderá obrigar
O aluno aprender.
Diante de situação indesejada
O professor substitui a lição ou não.

Em se tratando de aluno
Com tais procedimentos
É evidente que ele terá
Um baixo rendimento.
O professor atendendo
O seu pedido ou não
É inevitável chegar
À seguinte conclusão.

Cumprindo o papel,
De professor que sou!
Farei o que tem que ser feito,
Continuar ensinando eu vou!
Quanto ao aprendizado
De aluno com tais ações,
Em relação aos demais com certeza;
Fará grande diferença.

Nesse caso infelizmente.
O culpado é o sujeito!
Para o qual o ensino
Está sendo ministrado.
O professor, a instituição e o estado.
Não pode ser penalizados,
Uma vez que o aluno tem que ser
O primeiro interessado.

Se promover o ensino
É dever do estado,
E está na constituição!
O desejo de aprender
É dever do cidadão!
Ele tem o poder de decisão.
Quando isso não acontece,
Estão seguindo na contra mão.

O nível social medido
Através do capital existente
Em uma comunidade.
Provoca discrepância tamanha
Quando a comparação é feita
Em duas comunidades desiguais
No sentido capital privado.

A comunidade em que o capital
É de tamanho mínimo
Recebe como consequência
Oportunidades mínimas.
Enquanto a comunidade
De capital elevado recebe
Os bônus do nível social.

Isso não quer dizer
Que o sujeito oriundo
Do incômodo capital mínimo
Intelectualmente seja menos competente.
Isso apenas quer dizer que ele
Não teve oportunidades, tanto quanto:
Para se desenvolver.

Nesse descompasso da vida
Que a existência nos colocou.
A dimensão em que vivemos
É incapaz de dimensionar
O tamanho desse problema.
Para que ele seja, enfim:
E por fim reparado.

QUANDO SERÁ?

Goiânia 15/07/2014

O atual sistema de avaliação
Do ensino que está sendo ministrado
Acrescido ao seu pouco tempo de uso
Soma a sua não abrangência
Na captação da intelectualidade humana.
Quando ele se restringe
A apenas duas disciplinas
Como se elas abrangessem
Tudo que o homem é capaz.

O descompasso no compasso
Da melodia conhecimento
Na forma em que é avaliada
Não pode ser captado
Nas entrelinhas do saber.
Diante a imprecisão que existe
No padrão de ensino vigente
Infelizmente não podemos
Dele muito esperar.

Porem, os cabeças pensantes.
Que estão a pensar, refletir e discutir;
Nos encontros que envolvem
A questão educação
Em busca da melhor solução
Podemos acreditar.
Por certo eles encontrarão
Meios para avaliar
Que sejam mais eficazes.

Mas, quando será?

OBRIGAÇÃO

Goiânia 15/07/2014

Utilizar os dados da avaliação
Não quer dizer que ações
Na prática sejam tomadas.
Em se tratando daqueles
Que tem participação direta
Na questão do ensino.
Por mais que esse seja
O seu maior desejo.

Divulgar os dados
Com intuito de popularizar
O índice alcançado pela instituição
É uma atitude omissa e covarde.
Omissa por descarregar as obrigações,
Somente na instituição de ensino.
E covarde pela ação em si,
De tentar isentar- se da responsabilidade.

O estado por sua vez
Por ser ele o responsável
Das políticas que envolvem
O desenvolvimento de um país.
É o maior beneficiado
Quando o desenvolvimento acontece.
Portanto ele é o responsável direto,
Quando as coisas dão erradas.

Diante do atual momento,
No qual estamos vivendo;
A defasagem do ensino
É um imenso problema.
Cabe aos mandatários do poder
Como responsáveis que eles são.
Fazerem o que tem que ser feito
Como sua obrigação.

Enquanto cabeças pensantes
Buscam melhores alternativas
Para o ensino no país
Queimando os seus neurônios.
Os detentores do poder
Aguardam suas conclusões e projetos
Para que sejam adaptados
Segundo as suas pretensões.

Nesse jogo de interesse
A educação vai...
Como peteca sendo jogada
Sempre em segundo plano.
Aos jogadores interessa
Apenas os resultados
Da inseminação financeira
Entre eles inseminada.

A qualidade do ensino o qual
É almejada e desejada
A cada dia que se passa
Fica mais defasada.
Nesse caso a solução
Está na reflexão a ser feita
Por todos aqueles que têm
O poder de decisão.

Para os pensadores do ensino
Resta apenas a esperança...
Vamos acreditar e esperar
Que o amanhã quando chegar
Seja melhor que o hoje.
E que os desvios de conduta
Sejam de vez eliminados.
E a boa qualidade do ensino alvejada.

CAUSA E EFEITO

Goiânia 15/07/2014

Caminhar em direção a solucionar
As carências dos sujeitos EJA
É o objetivo da EJA.
Mas a EJA ao se deparar
Diante dos obstáculos que restringe
O seu poder de ação
Fica a ver navios
Buscando alternativas.

Entre a ação do Governo
E o sujeito a ser beneficiado.
Existe um imenso abismo.
Que pelo sim, ou pelo não;
Tem que ser ouvido.
Independente do motivo
Que motivou tal criação.

Quando isso acontece
O preço dessa resposta
Pode ser incalculável.
Ou pelo menos o sujeito
A ser beneficiado
Jamais ficará sabendo
Da real profundidade do abismo
E da sua espessura.

Nesse beco sem saída
A ação e o destino
Tornam- se o princípio
Da causa e do efeito
De uma atitude desprezível.
E com a qual temos que conviver
Até quando ninguém sabe.

Por mais que as questões EJA
Sejam repetitivas
Repeti- Las faz- se necessário.
Devido às necessidades que temos
De aperfeiçoarmos o seu direcionamento
Para alcançarmos os resultados.

Desejar que a EJA seja
Algo mais relevante
E acima de tudo respeitada.
É o que estão buscando
Os cabeças pensantes
Em cada encontro realizado.

Esse caminho difícil
Que tem que ser percorrido
Para o objetivo alcançar
Esperamos não ser infinito.
Porquê os seus beneficiados
Estão em silêncio a gritarem.

Gritar todas ás vezes em que eles
Tem o desprazer de defrontarem
Com o desconhecimento.
Em silêncio o engole a seco
Sem que possam perguntar...
Até quando?

Reverter essa situação,
É o desejo da EJA.

A imensa distância que separa
O não saber do saber
É impossível ser medida
Como se estivesse medindo
A distância física que separa
Um ponto geográfico do outro.

Quando os sujeitos portadores
Do não saber e o saber se encontram
Torna-se perceptível a prática momentânea
Da renúncia ao saber
Para se adequar ao nível
Do sujeito que menos sabe.

Aquele que assim age
Coloca em prática
A grandeza da igualdade
Em relação aos seus semelhantes.
Independente da distância que os separa
Na prática do conhecimento.

Por mais que se queira dimensionar
A distância do não saber e o saber
Jamais chegará a distância exata.
Porquê ela se faz presente apenas
No campo imaginário.
E não na distância física.

A vida é mesmo assim!
O ser e o não ser.
O ter e o não ter.
Juntos se completam
Na mesma existência. Ou seja:
Na existência humana.

CENTRALIZAÇÃO DO PODER

Goiânia 16/07/2014

A centralização do poder
Em um regime democrático
É tipo o “denorex”,
Parece mas não é!
Ao mesmo tempo em que ele
Tem poder de decisão.
A base que o sustenta é
Movediça e frágil!
Qualquer pisada em falso
Pode o levar ao chão.
Assim como os vendavais
Em forma de opinião.

Os vendavais em questão
Quando sopram ao contrário
Ao poder centralizado
Por falta de comunhão.
Ao passarem deixam um rastro
Difícil de acreditar em
Tamanha destruição.
Como o poder democrático
Dá poder a todos
Sem nenhuma distinção.
Todos falam o que pensão
Transformando os vendavais
Em um imenso furacão.

Por mais que a gente saiba
Que a centralização do poder
Em um regime democrático
Pode ser transformado
Em vítima do furacão.
Temos a convicta certeza
Que esse é o melhor regime
Para que sejamos ouvidos
Mesmo em meio aos conflitos
Das várias opiniões em debates
Em busca da melhor solução.
Até mesmo para a manutenção
Do poder centralizado
Sem poder de decisão.

DESCENTRALIZAÇÃO

Goiânia 16/07/2014

A descentralização do poder em ação
É possível acontecer com relevância
Pois o poder central
Tem ferramentas eficazes para que
Possa usa- Las quando necessário
Na fixação do bem comum.
Indicando o melhor caminho
O qual deve ser trilhado
Em prol da comunidade
Sem fazer distinção.

Nesse caso a EJA
Como política de ensino consolidada.
Através dos seus gestores
Com a devida sustentabilidade
Para a sua execução
E ampliação do seu raio de ação
Na erradicação do analfabetismo
E do despreparo profissional
Sem a presença de privilegiados.
Com certeza em pouco tempo
Mostrará grandes resultados.

A questão é que a descentralização
Tem que ser fundamentada
Em uma estrutura pautada
Nos princípios da dignidade.
Para que ela ao entrar em ação
No cumprimento do seu dever
Atinja a amplitude desejada
Através dos sujeitos responsáveis
Para leva- Las aos sujeitos finais
Com eficácia nas suas ações.

Que assim seja a EJA!

Onde quer que esteja
O sujeito o qual
Motivou a existência da EJA
Lá a EJA estará.
Levando conhecimento
Proporcionando aos sujeitos
A oportunidade de serem
Cidadãos qualificados.

Qualificar o cidadão
Para que ele possa
Através do conhecimento
Ultrapassar barreiras.
É o objetivo da EJA.
Para que isso aconteça
Basta que abram as portas
Para que a EJA possa entrar.

Seja aqui nas cidades
Pequenas, medias ou grandes.
Nas escolas periféricas
Ou em grandes centros urbanos.
Seja nas penitenciárias.
Nas indústrias espalhadas...
Seja na zona rural
Com as suas peculiaridades.

O objetivo da EJA
É descobrir talento
Onde quer que ele esteja.
Para potencializa- lo
Realizando seus sonhos.
Para que ele possa um dia
Bater no peito, e dizer:
Foi difícil, mas venci!

O contratualismo
Na sua extensa utilização
Descaracteriza o motivo o qual
Motivou a sua criação.
Motivação essa que ocorreu e ocorre
Nos casos emergenciais
Para atender necessidades
De caráter não adiáveis.

Mas como em tudo o homem encontra
Meios para a utilização
De maneira desmedida
Diante da oportunidade.
No contrato o homem encontrou
Meios para que ele seja usado
Justificando o alibi por ele criado
Segundo o seu interesse.

Isso levou que o estado
Através dos seus mandatários
Use o contrato em benefício
Dos seus correligionários.
Ofuscando e prejudicando
O bom uso do contrato
Quando ele se faz necessário
De maneira justificável.

Nos vários órgãos do estado
O mau uso do contrato
Acontece todos os dias
Sem consequências e ricos.
Levando- nos a pensar
No quanto seria bom...
Se no caso da educação
O contrato não existisse.

Ou que o contratualismo
Fosse banido de vez
Das esferas do estado
Para não corrermos o risco
Das inevitáveis rimas
Paternalismo, clientelismo..., Em meio:
Às consequências que traz
O tal do capitalismo.

Não que a forma do capitalismo
No geral seja errado, ao contrário:
 No capitalismo existem
 Formas justas e lícitas
 Quando o capital agregado
 Vem do trabalho prestado
 Somado à competência daquele
Pelo qual o trabalho foi executado.

 Portando ai nós temos
O capitalismo visto e executado
 Na mais justa forma
De valorização do profissional.
 Fazendo justiça àqueles
 Que verdadeiramente fazem
 Por merecer, ao contrário:
Dos beneficiários do contrato.

Infelizmente o falar grego
Entre o poder legislativo
E o poder executivo.
Não significa exatamente
Uma falta de entendimento
Naquilo que um diz ao outro.
E sim, a falta do incomum;
No conhecido jogo de interesses
Naquilo que os beneficia.

A questão é que quando o problema;
Vai além das supostas razões.
Devido à questão do dito.
Que o poder emana do povo
Os sujeitos mandatários
Tanto de um poder quanto do outro
Usa o próprio povo
Em prol dos seus interesses,
E não para interesse do povo.

Nesse caso, o povo os elegeu;
Como seus representantes
Tende ficar sobre o domínio daquele
Que tem maior poder de convencimento
Quando o problema é discutido em grego.
Criando no povo a falsa ilusão
Que as palavras que saem daquele sujeito
Saem do fundo do seu coração.
E não da sua escusa pretensão.

Diante desse jogo de interesse
Entre um poder e o outro
Em benefício dos seus mandatários.
Aumenta a necessidade que a EJA...
Seja de fato transformada
Em uma política de formação consolidada.
Para não ficar sobre o jugo
Dos sujeitos aqui citados. Os quais
No falar em grego, são beneficiados.

Por mais que a gente tende a questionar
O índice dos resultados de avaliação no ensino
Sendo divulgado segundo o ranqueamento
Instituição por instituição
Expostos nos seus murais
As quais nós entendemos
Como atitude incorreta.
Em relação à instituição
Como se ela fosse a única responsável
Pelos resultados negativos
Quando na verdade não é.
Temos que levar em conta também
Que temos a cultura do comodismo.
Principalmente na altocrítica
No sentido convencimento.
Se não há ninguém contra mim
Sequer fazendo crítica,
É porquê está tudo bem!
Quando na verdade
Pode ser que não esteja.

Ao mesmo tempo em que a divulgação
Instituição por instituição
Incomoda- nos no sentido responsabilidade.
Devido ao fato de não existir
Apenas um culpado.
Ela tem o seu valor.
Servindo como alerta
Para que os sujeitos responsáveis reajam
No sentido cobrar do estado e fazer.
Portanto, por mais que seja chato visualizar;
Os resultados expostos no mural
Devido ao mau posicionamento
No ranqueamento da avaliação.
Faz- se necessário essa convivência
Para que a qualidade do ensino
O qual o seu filho pode estar recebendo
Seja do seu conhecimento.

Nesse momento nos cabe
Fazer o justo reconhecimento
Do quanto nos é importante
Ultrapassarmos e adentrarmos
O portal da transparência.

Seja na qualidade de pai, aluno,
Gestores do ensino. Enfim:
Não para punirmos
A instituição de ensino na qual
Nossos filhos estão estudando.
Mas para munirmos de informações
Como cidadãos responsáveis que nós somos
No papel direto ou indireto em relação
À qualidade do ensino em geral.
E não apenas a instituição.
Para que juntos possamos,
Cobrar do estado como responsável
Maior que ele “é”,
Pela qualidade do ensino o qual
Nos, faz, cidadãos responsáveis e respeitados.
Segundo o nosso nível de conhecimento
Como efeito da formação que recebemos.
É isso que importa!
É isso que nós queremos!

PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Goiânia 18/07/2014

A questão da avaliação padronizada
A qual os meios usam
Para medir a evolução do aluno
No sentido horizontal
Como se todos fossem iguais
Nas suas aptidões e competência.
É falha a sua própria estruturação.
Quando a avaliação tende avaliar
A intelectualidade humana
De forma padronizada sem levar em conta
A individualidade do “ser”
Como manifestação própria e única.
Segundo a dimensão em que ele vive.
Principalmente sem levar em conta
Que até mesmo as pedras
De aparência a princípio inerte
São desiguais, uma, em relação às outras.
Esse tipo de avaliação
É muito parecida com a do padrão humano
Que certo “poder” tinha como foco;
No sentido valorização.
Ao não alcançar a plenitude do homem.
Só não é tão omissivo quanto! Porém:
É tão ineficiente quanto!
Embora com outros objetivos.
Sem dúvidas, objetivos nobres!
Principalmente, levando- se em conta;
O que motivou a sua criação.
Porém se faz, na escala da evolução,
Carente de uma reformulação.
Resta- nos acreditar no exemplo
Da longa caminhada da espécie humana
Desde os seus ancestrais.
O quanto ela evoluiu.
E dessa forma acreditarmos
Que continuaremos evoluindo
Rumo ao futuro infinito
Que está a nos esperar.
Com certeza através...
Da almejada evolução
Será desenvolvido
Um processo de avaliação eficaz.
Capaz de avaliar a espécie humana
Nas suas várias formas de vida.
Sem desconsiderar os seus “eus”.

O denominador comum, ou o consenso;
Na solução das divergências
Que norteiam o ensino no Brasil
Tem que ser estabelecido em breve.
Para que a defasagem no ensino
Em relação aos países desenvolvidos
Atinja patamares menores ou iguais
Assim como já deveria ser.

O estado como o primeiro
E o maior responsável pelo ensino
Tem como dever levantar essa bandeira.
Para buscar o melhor método de ensino
Para todos os níveis da educação.
Assim como, da formação profissional,
De todos os cidadãos
Independente do nível social.

A bandeira da educação
E da formação profissional. Assim como
As de outras necessidades básicas de um povo.
Não pode ser usada como moeda de troca
Nas transações escusas
Praticadas por números elevados
De detentores do poder
Na obtenção do seu próprio desejo.

Por ser o poeta um sonhador
Ele está sempre a sonhar
Com a retidão da conduta humana
Em todos os escalões dos poderes
Que envolve a questão pública.
Principalmente na educação
Princípio da formação profissional
De todos os cidadãos.

Conciliar as divergências
Que transitam entre o poder público
E o poder privado, não é fácil.
É como posicionar dois veículos
Em um ponto geográfico, com a missão:
De seguirem em direções opostas.
Um a seguir em direção ao sul.
O outro em direção ao norte.
Um transportando o interesse público.
O outro o interesse privado.
Os dois interesses por si próprios
Já tem sentidos contrários.
O poder público tem a missão,
De levar o bem comum
Á todos os cidadãos;
Sem fazer distinção.
O poder privado, não!
Ao poder privado interessa
Apenas o vem a mim.
Essa é a única razão e motivo
Para que o poder privado
Venha fazer- se existente.
E através dos seus pilotos
Esses dois veículos
Tem a missão de chegarem
Aos seus destinos finais
Cada um cumprindo a sua missão.
E assim... Tem que ser!
Colocar esses dois veículos
Um cumprindo a missão do outro,
Tem muita chance de dar errado.
Principalmente o veículo da missão privada.
Cumprindo a missão do veículo do poder público.
Nós já temos exemplos disso!
Porem: vale a pena lembrar,
Que no jogo do interesse
Isso acontece com naturalidade.
Quando o piloto do veículo público
Vê nessa possibilidade um meio
Para ele se beneficiar
Satisfazendo também o seu vem a mim.
Assim como o piloto
Do poder privado
Está a se beneficiar.

Nesse caso o veículo
Do poder público
Toma rumos indesejáveis.
Portando nunca é pouco lembrar
Que o poder emana do povo.
E como detentores desse poder
O povo tem o poder de escolher
O piloto que vai pilotar
O veículo do poder público
Conforme ele tem que ser pilotado.
O povo não pode permitir
Que os pilotos mal intencionados
Conquistem o direito de pilotarem
O veículo do poder público
Com poder de decisão
Em relação ao rumo que deve tomar.
Isso pode não prestar!
Porem é bom, salientar:
Que o poder de convencimento
Que o candidato do poder privado tem
E faz- se dele
Usando o famoso um sete um
Sem revelar as suas verdadeiras intenções
Para pilotar o veículo do poder público.
É muito grande!
Semeando divergências e conflitos
Esse piloto vai...
Para que através dessas divergências e conflitos
Eles sejam vistos como dignos
Para alcançarem os seus objetivos.
Quando a questão em pauta
É o controle social
E a forma de responsabilização.
Quando o piloto do veículo privado,
Assume a direção do veículo público
E as coisas dão erradas, fica a pergunta:
Responsabilizar a quem?
O poder privado? Ou o poder público?
Uma vez que eles
Intercalados entre si
Tem o propósito de nos confundir.
Principalmente quando a questão
É de cunho social
Na preservação dos bons costumes.

Os sujeitos cuja afirmativa, diz:
Referindo-se a eles, dizendo:
O poder emana do povo!
Em meio ao classismo em que vivem
Mal têm eles a percepção
De quantos "ismos" existem
Impedindo que eles tenham
Domínio sobre os seus "eus".

Dentre esses ismos dominadores
Podemos citar o do capitalismo
Que em seu poder de ação
Existe a famosa expressão,
Cada um vale o que tem!
Sequer dá ao que não tem
O direito de dizer "sou"!
Quando: para "ser" tem que ter.

O "ismo" do socialismo
É um "ismo" contraditório!
Quando refere- se á questão
Da distribuição de renda.
Quando ela é feita, segundo:
O modo de ser do sujeito.
O qual pode tornar- se também
Vítima do classismo.

Diante de tantos "ismos"
De aparência invisível
Dominando nossas vidas
Com poder irreversível.
Não temos outra opção
A não ser aceitarmos suas presenças
Como forma de vida.

A boa administração pública
Não depende das siglas que compõe o poder.
E sim, do sujeito que a conduz.
Mesmo esse sujeito dependendo
Do incomum de um número de aliados.
Porem: eles não estão em uma só sigla!
A questão torturante é encontra- los
E em qual dos "ismos" eles estão.

CONTRADIÇÃO PROPOSITADA

Goiânia 20/07/2014

O que nos entristece é saber
Que as avaliações feitas
Não são precisamente para desenvolver
Melhorias no ensino.
E sim, para adequação.
Das notas médias obtidas
Ao padrão internacional de ensino
Para a obtenção de recursos.

A questão é que quando
A nota média não é atingida.
Invés de acontecer melhorias no ensino;
A cobrança diminui para adequar
A nota média ao limite desejado.
Baixando a qualidade do ensino.
Tirando a autonomia do docente
Em prol do ensino padronizado.

Como seria bom se o estado
Nessa contradição propositada
Tivesse competência e o interesse
De padronizar o ensino em alta.
Dando condição para que os alunos
Atinjam notas médias mais altas.
Com certeza eles obteriam
A formação desejada e sonhada.

Evitando assim a decepção
De em uma avaliação pós- formação
Na área de sua opção profissional
Ter o desprazer da reprovação.
Isso sem levar em conta
O tempo por ele perdido.
Sendo que a maioria é reprovada.
Já no ato da sua opção.

Nessa contradição propositada
Cabe aos gestores do ensino
Os quais são responsabilizados
Pelo mau aprendizado do aluno.
Cobrem do estado
O cumprimento das suas obrigações
Através dos sujeitos, os quais, nós:
Elegemos como nossos representantes.

O desdobramento dos docentes
No cumprimento da sua missão
Tem levado alguns deles
Ao extremo da exaustão.
Partindo- se do princípio
Que o ensino por eles ministrado
Além da boa qualidade
Tem que levar aos sujeitos
Para os quais estão ministrando
O prazer de estudar.

Nesse desdobramento o docente
Muitas vezes anulam dentro de si
Sentimentos e desejos do seu “eu”.
Principalmente em relação a seus entes.
Para doarem a maior parte do seu tempo
Aos sujeitos os quais estão a buscarem
Um pouco mais de conhecimento
Para que possam superar
As adversidades da vida
Combatendo- as frente a frente.

Os docentes no buscar sem fim
O conteúdo adequado para ensinarem
Também tem o prazer de desfrutarem
Da oportunidade de aprenderem
Como eternos alunos que são.
Nesse viver que a vida
Para eles fez rotineira
No cumprimento da sua missão
Dedicam com todo carinho
Passando entre pedras e espinhos.

CUMPRIMENTO DA MISSÃO

Goiânia 21/07/2014

No cumprimento da missão, o docente,
Ao conviver diretamente com os sujeitos
Que motivaram a sua presença.
Através deles tem informações inerentes
Das comunidades em que eles vivem.
E, automaticamente, passa a conviver.
Ao desempenhar a sua missão
Com todos os seus problemas.

Nesse momento, o docente,
Passa a ter papel fundamental
Na formação daqueles sujeitos.
Ai faz- se necessário que o calendário
Do ensino padronizado,
Tenha espaço para ser inserido
A cultura da comunidade
Região por região.

Em se tratando da região a qual
A comunidade está inserida
Ela tem as suas peculiaridades.
Seja na tradição folclórica.
Ou nas atividades culturais contemporâneas.
Até mesmo nos pratos típicos
Preservando a sua tradição
Geração pós-geração.

Nesse momento o docente passa a ser
O elo de ligação do ensino padronizado
Às questões que emanam
Do seio da comunidade em questão.
Sem dúvidas, assim agindo, o docente;
Estará cumprindo nobre missão
Elevando o padrão de conhecimento
Daquela gente; preservando a tradição.

Nesse caso o ensino padronizado somado
Com a manutenção da tradição.
Dará aos sujeitos em questão
Um ensino com conteúdo e qualidade.
Dando a eles a oportunidade
De trilharem os seus caminhos
Com o conhecimento adequado. Como:
Resultado de um ensino qualificado.

Desde que as atitudes individuais
Que advêm de uma pessoa
Sejam associáveis e toleráveis
Segundo o padrão ético e moral
Que norteia uma comunidade ou nação.
Tem fundamentação
Nas questões humanas como todo.
Essa individualidade tem que ser respeitada.

Esse "eu" individualizado
No fundo da sua essência
Tem atitudes que o faz entre tantos
Um "ser" único. Segundo:
O seu entendimento
E o seu posicionamento
Nas questões que fundamentam
O "ser" humano como todo.

As qualidades individuais
Que um "ser" está a manifestar
Não pode ser modificadas.
Essa é a sua principal identidade
Como "ser" humano que ele "é".
E, na sua convivência entre os demais;
Ele também tem que respeitar
O "eu" individual do outro.

Até mesmo por que
O "eu" individual de uma pessoa
Nunca está só diante dos demais.
As semelhanças existem.
Ao ponto de se confundirem
Em uma visão superficial.
Diante de tais circunstâncias verídicas,
Não justifica a padronização do ensino.

Partindo- se dessa visão
A reformulação do ensino
Não pode ser mais adiada.
Para que o "eu" individual
Seja melhor aproveitado.
Cem por cento desse "eu"
É impossível ser atingido
Mas, pode ser aproximado.

Atingir a individualidade
De todos os “eus” que existem
Humanamente falando é impossível.
Mas temos que ter como meta.
O “eu” individual do sujeito
Para o qual o ensino é ministrado
No conjunto em geral
Pode ser conciliado.

Esse é o ensino o qual
Estamos a esperar.
Para que todos os “eus”
Tenham êxito no que fazem.
Fazer a sua adequação é missão
Dos cabeças pensantes.
E a sua execução
É dever do estado.

Dizer, não! Ao ensino padronizado,
Imposto de cima para baixo.
É o dever dos sujeitos!
Para os quais ele é ministrado.
O qual pode ser qualificado
De ensino economicamente correto
Por ser ele o preferido
Do regime capitalista.

Porem, ele, aos sujeitos, não interessa!
E sim, o respeito ao individual.

PRAZER DA VITÓRIA

Goiânia 21/07/2014

Diante da atual conjuntura
Em que a educação perdura
Não vamos perder a esperança.
Não que os pilotos que conduzem
Os veículos da educação
Estejam fazendo
O que tem que ser feito
Na hora certa
E de maneira correta.

Condutores esses, os quais;
São os maiores responsáveis
Segundo a decrescente hierarquia
Na qual eles se fazem autoridades.
Para que os interesses individuais
Segundo as suas pretensões
Sejam todos atendidos
Em perfeita comunhão.

E sim, por que os sujeitos,
Nominados cabeças pensantes
Estão todos os dias a buscarem
Alternativas eficazes
Que possam tirar o ensino
Do caus. Em que ele está.
Nos seminários de ensino realizados
Na extensão de toda nação.

Esse é o caminho mais curto.
E capaz de o objetivo alcançar.
Mesmo os seus gestores sabendo
Que muralhas uma pós a outra
Eles terão que ultrapassar.
Mas, ao mesmo tempo em que elas, são:
Obstáculos a serem vencidos.
Elas dão sabor à vitória.

Assim sendo; não vamos perder a esperança!
Em qualquer circunstância
Ela tem que ser mantida.
Para que o sabor da vida e da glória
Ao serem por nós degustados
Além de sentirmos delicioso,
Tenha o sabor que emana
Do prazer da vitória.

A qualificação do docente
Não quer dizer recuperar
O docente mal formado.
E sim, qualifica- lo para o ensino.
Segundo as demandas da região.
Desde o docente multidisciplinar,
Ao docente com especialização
Para atender, a produção da região.

O docente bem qualificado,
Foge do ser igual a todos.
Passa a ser recebido e visto
Conforme a sua qualificação.
Nesse caso quem tem a ganhar,
São os sujeitos para os quais ele
Com dedicação irá ministrar
Um ensino de boa qualidade.

Seja nas cidades de porte
Pequena, média ou grande.
Onde quer que esteja a demanda
Para lá ele estará levando
E ministrando o que ele aprendeu.
Até na zona rural
Onde fizer- se necessário
Com certeza ele estará.

Proporcionando a todos os sujeitos
A riqueza e a beleza do aprender
Sem fazer distinção.
Essa é a grande e nobre missão
Do docente que está a preocupar,
Com o bem estar social
E com o poder progredir
De todos os cidadãos.

No caso da zona rural
A centralização das ações
Na rede de ensino
Para os mandatários
É uma boa opção.
Mas para os docentes e os sujeitos
É um desafio a mais.
Devido às distâncias percorridas
Os sujeitos chegam cansados.
E o docente tem que levar em conta
Para que o sujeito em si,
Não seja prejudicado.

Nesse descompasso do ensino.
Sem dúvidas a solução seria
O docente ir até a comunidade
Ou a um ponto, o mais próximo possível;
Sem que ele seja prejudicado.
Para a equação da distância
Em relação aos sujeitos
A serem beneficiados.
Possibilitando ao docente
Obter melhor resultado
No trabalho por ele prestado
No cumprimento da missão.

Tais atitudes e práticas
Não significa conforto desnecessário.
E sim, viabilização de necessidades.
Isso nada mais "é".
Que dever do estado,
No cumprimento das suas obrigações.
Portanto, centralização e descentralização.
É algo a ser pensado.
Antes de tomar a decisão.
Nem sempre uma atitude ou a outra,
Seja a melhor solução.
Vamos colocar a coerência em ação.

Os tempos mudaram!
O estilo de vida também mudou!
Na cidade e no interior.
A vida no campo hoje,
Em relação às de outrora
Em quase tudo melhorou.
Morar na zona rural hoje
Não é mais sinônimo de desinformação.
Quase todos os cidadãos
Que moram lá no sertão
Tem acesso às informações,
Através dos meios de comunicação.
O preço dos produtos agropecuários
Os quais eles produzem,
Tem acompanhamento diário
Através da cotação do mercado
Pelos meios de comunicação
Diariamente anunciado.
Tudo isso acontece
Na contramão da vida real,
Quando a discussão em pauta a tratar
A hereditária educação.
Quando nossos governantes
Não tem o cuidado necessário
Em tratando- se do ensino
O qual tem que ser levado
A todos os cidadãos
Sem fazer distinção.
Isso é dever e obrigação do estado!
Levar um ensino de qualidade
Onde os sujeitos estão
É de fundamental importância
E de enorme relevância.
Um ensino qualificado
Que atenda as demandas relacionadas
À vocação econômica da região
Traz vários benefícios.
Dentre eles, a manutenção;
Do sujeito na região
Junto à sua família
Em perfeita comunhão.
Evitando assim a migração
De forma desordenada para onde
O sujeito não encontra sequer

Vestígio do seu passado.
Um sujeito estranho,
Morando em terra estranha,
Quando não qualificado.
Fica difícil preservar o legado
Oriundo da região
Em que ele foi criado.
De cidadão distinto e honrado,
Como herança familiar,
Geração pós- geração
Sendo preservados. Portanto:
Está na hora!
De o estado fazer sem demora
O que tem que ser feito
Antes que as coisas piorem.
Levando um ensino qualificado, aliado;
À qualificação profissional
Para todos os sujeitos do sertão.
Região por região.
Sem esquecer que os docentes
Responsáveis pela ministração
Dos ensinamentos no campo
Precisam que ser valorizados.
Por justo merecimento
Pela sua dedicação
No valioso serviço prestado.

PROFESSOR

Goiânia 25/06/2014

Como sonhador que sou
Um dia sonhando sonhei
Que o vocábulo “professor”
Derivasse do verbo professar.
Por entender, eu, que o professor
Está sempre a professar
Dias melhores para o aluno
O qual ele está a ensinar.

Ao consultar o dicionário
Fiquei maravilhado ao saber
Que o vocábulo “professor”
Não só deriva do verbo professar.
E sim, é um dos seus significados!
Além de significar “mestre”!
De todos os profissionais
Que atuam nas diversas áreas.

Como mestres que eles são
Os professores fazem questão
De se colocarem como alunos
Na prática do ato de ensinar.
Eu... Como eterno aluno que sou!
Eternamente reconhecendo, vou.
Os valores da inigualável arte
De aprender e de ensinar.

Os valores de um professor
Nem sempre são percebidos.
Só são capazes de os perceberem
Aqueles que não os tem.
E que trazem dentro de si
Manifestando- se a todo instante
Como relógio a tic tar o desejo
De ensinar e de aprender.

Essa é a vida do professor (a).

COM BASE:
EIXO
II

Em um país, cuja constituição diz:
Direitos iguais para todos
No tocante à escolarização
Na formação intelectual e profissional.
Dentre outras coisas.
Leva a gente a acreditar
Que tais coisas acontecerão
Com muita naturalidade.
Que assim já é feito
E que continuará sendo feito.
Ao invés do poderá ser feito.
Ou ainda faremos.

O descompasso das ações
No cumprimento do que diz,
A nossa constituição.
Famosa carta magna brasileira.
Os sujeitos a serem beneficiados
No cumprimento da mesma,
Pelos nossos mandatários;
Infelizmente estão!
A beira da estrada, que os leva:
À sonhada formação
Intelectual e profissional,
Esquecidos a comerem poeira.

Mas como a vida passa
Junto ao passar do tempo
Sem nós percebermos
Em que exato momento
As mudanças aconteceram.
Sem perderem a esperança
Os sujeitos firmes estão
A esperarem os benefícios
Conforme está escrito
No livro da constituição.
Para que eles possam enfim,
Receberem uma nova formação.

Nesse caso os sujeitos
A serem beneficiados
Sem o poder de reação
Para a realização
Dos tantos sonhos sonhados.

Esperam dos cabeças pensantes
Ação junto aos governantes
Para a solução desse dilema.
Que a muito os atormenta
Deixando- os a comerem poeira
A esperarem que os problemas
Do ensino sejam solucionados.

E que assim os governantes
Cumpram enfim de vez
O que diz a constituição.

ROTINEIRO ESPERAR

Goiânia 23/07/2014

É lícito o dever de reconhecer
E também de não ser omissos
Que algo tem sido feito
No sentido ampliação
E melhoria na qualidade do ensino.
Ao mesmo tempo em que também é lícito
O dever de ter percepção e dizer
Que o ritmo que amplia e melhora
A qualidade do ensino
Está aquém das necessidades.

No ritmo em que está caminhando
A ampliação do ensino e a qualidade.
Na verdade deixa claro
Que existem outras prioridades
Nesse caminho bilateral ou mais
Que os interesses do ensino caminha.
Fazendo que os sujeitos os quais
Estão a esperarem o ensino
Sejam os últimos beneficiados.
E aquém das reais necessidades.

Nesse rotineiro esperar
Sem prazo determinado
Para o início das ações
E das suas implantações.
Os sujeitos prejudicados
Permanecem onde estão
Curtindo no coração
A dor da decepção
Da esperada formação
Que a muito estão a sonhar.

Juntos, eles cantão a canção;
Que o poeta em profundo desabafo
Pergunta, sem outra opção:
Quando será? Quando será?
O dia da minha sorte?
Antes da minha morte
Sei que esse dia chegará!
Mas, quando será?
Nesse cantar repetitivo
O som das suas vozes é levado...

Triste é a gente lembrar e saber
Que nesse perguntar sem fim
Muitos deles se foram
Sem realizarem seus sonhos.
E muitos ainda irão!
Enquanto outros continuarão!
Que o famoso raio de ação do ensino
Seja enfim ampliado.
E que a qualidade do ensino
Venha atender as demandas do mercado.

Para que os cidadãos excluídos
Deixem de ser esquecidos
Tendo seus sonhos e desejos atendidos.
E para que, o quando será?
Seja apenas mais uma cação,
Por eles a ser cantada.

O provérbio africano, que diz:
“É preciso toda uma aldeia
Para educar uma criança”.
Ao traze- lo para a realidade brasileira
Descobrimos que, na verdade,
Em se tratando do Brasil,
O sentido do provérbio é ampliado
Segundo as nossas necessidades.

Ao invés de dizermos aldeia,
Elevamos a ampliação de nação.
A educar não só uma criança.
Elevamos a um jovem, e a um adulto.
Os quais no período das suas escolarizações.
Foi lhes negado esse direito.
Direito que por muitos anos
Fez parte das suas exclusões.

Vivendo na contramão da vida
Carentes da alfabetização
Os sujeitos hoje correm
Á recuperarem o tempo perdido
Nos tempos que longe vão.
Para que através da qualificação
Eles saiam da contramão
Vivendo uma nova vida.

Esse é o desejo que move
Os sujeitos os quais
Estão na formação a buscarem.
Para que desse direito
Possam se beneficiar.
E, para que amanhã possam dizer;
O tempo que nós perdemos
Hoje está recuperado!

Essa é a nova vida a qual
Crianças, jovens e adultos.
Estão juntos a buscarem.

O tempo e o espaço hoje discutidos
No modelo do novo ensino
A ser ministrado pelo estado.
Contradiz ao espaço tempo
Que o sujeito tem para se formar.
E alcançar o nível de bom profissional.
Diante do modelo de ensino
Que está sendo implantado.

Todos nós temos conhecimento
Que o ideal é se mover
Em busca dos resultados.
Ao invés da imóvel inercia
Conhecida como comodismo.
Omitindo buscar soluções
Que possam resolver as questões
Que envolve os sujeitos do ensino.

A questão é que as soluções implantadas
Para resolver os problemas
Referentes à educação.
Atende primeiro à ambição
Que circunda a questão financeira.
Deixando em último plano
A solução dos problemas
Que envolvem a educação em si.

Dessa forma o tempo e o espaço
Os quais são observados
Refere-se ao tempo mínimo que o estado
Tem para investir nos sujeitos
A serem beneficiados.
Assim como no espaço obsoleto
Que os sujeitos buscam para estudar
A gerar menos despesas.

Nesse jogo de interesses
Que os sujeitos estão expostos
Na questão tempo e espaço.
Esperamos que esse descompasso
E as suas consequências
Sejam por fim eliminados.
Para que os sujeitos em questão
Recebam a almejada educação.

A questão da escola de primeiro mundo
Que a muito no Brasil é sonhada
Na verdade já foi implantada!
Para aqueles cidadãos
Que pouco depende do estado.
Esse desalinhamento social
Do ensino aqui ensinado
Provoca imenso desnível
Nas partes interessadas.

Os dois níveis de ensino
Tem origem na mesma fonte.
O que diferencia um do outro
É para quem eles são destinados.
Um é destinado aos nobres
Parceiros colunistas dos mandatários.
O outro é destinado aos que são números
Que rendem cifras para os mandatários
E para os colunados.

Nessa contra mão, o cidadão;
De bom berço, como legado;
Recebe uma formação
De nível bastante elevado.
Isso acontece ao mesmo tempo
Que o cidadão número é colocado
Como cidadão a dar despesas
Para as cifras do estado
Mesmo ele sendo fonte de renda.

Ao cidadão número
Reconhecido fonte de renda
Como sujeito a ser qualificado.
Em relação à escola
Reconhecida de primeiro mundo
Resta apenas a pergunta em questão
Quando teremos acesso?
Ao ensino ministrado
Nessa instituição.

A descontinuação de programas educacionais

Não significa melhorias no ensino.

E nem o buscar incessante de qualidade.

Apenas ela atende

Os interesses públicos e privados

Dos cidadãos interessados

A buscar ganho fácil

Nas portas que ela abre.

Deixando os gestores do ensino

E os cabeças pensantes

A acreditarem que de fato

Suas vozes são ouvidas e atendidas.

Esse sistema mutante

De ensino descontinuado

Rende muito para o estado

E para os seus interessados.

Enquanto os cabeças pensantes

E os gestores do ensino

Ficam apenas com as consequências

Do ensino descontinuado.

Como diz o ditado

Referindo- se aos navegantes

A espera de uma nova embarcação.

Ficaram a ver navios!

E os sujeitos os quais,

Estão juntos a esperarem o ensino.

Convive com os docentes que tem

O ensino para ministrarem.

Eles, sem ter a quem recorrer.

Tem apenas a colher segundo

O que a eles foi disponibilizado

Pelos detentores do poder.

Para um país que quer

Ser reconhecido como nação

Que ministra uma boa educação

E formação profissional.

Primeiro tem que cuidar

Das partes interessadas

A dar e receber formação

De boa qualidade. Ao invés

De deixá-los a ver navios.

SEGUNDO PLANO

Goiânia 23/07/2014

A descentralização do ensino
Direcionando do público para o privado.
Além de fugir das responsabilidades
Traz um retrocesso enorme
E graves consequências
Para o ensino de responsabilidade pública.
Quando a verba destinada ao ensino
Sai do ensino público
Rumo ao ensino privado.

Todos sabem que o poder privado
Em raríssimas exceções
Tem o objetivo e o dever
Que move o poder público.
Ao dever privado interessa
Apenas as cifras que somam
Lucros e dividendos.
Como retorno que vem
Oriundo do serviço prestado.

Quanto á questão social
Na formação do cidadão
E na qualificação profissional.
É uma prestação de contas
De forma superficial.
Ao privado interessa apenas
Quanto está me rendendo?
No sentido investimento
E retorno de capital.

Se não atingir o objetivo
De transformar a instituição
Em uma empresa lucrativa.
No sentido financeiro.
Ela busca alternativas
Para que o objetivo
Seja enfim alcançado.
Para que ela sobreviva.
Essa é a lei do mercado.

Enquanto a qualificação
Dos sujeitos em questão
Fica em segundo plano.

CANCER DA EXCLUSÃO

Goiânia 23/07/2014

O pior câncer que existe
A afetar a humanidade
É o câncer da exclusão.
Principalmente hoje
Quando o tema em pauta
É a globalização.
Pena que o sentido global
Que nos dá a entender a expressão.
Não é tão abrangente
Sem fazer distinção.
Apenas quer nos dizer
Que os grandes interesses
Vão além das fronteiras.

Enquanto o câncer exclusão
É um problema localizado
Em pequenas comunidades
Sem nenhuma expressão.
A não ser que o problema
No jogo financeiro
Tome outra direção.
Nesse caso os interessados
No retorno a ser alcançado
Entram todos em ação.
O combate á exclusão
Passa a ser cuidado
Com muita dedicação.

Pena que a solução
Também é localizada
Na comunidade em questão.
Enquanto esse câncer maldito
Continua fazendo vítimas nas comunidades
Que não chamam a atenção.
Restam as vítimas desse mal
Nominado como câncer
A provocar a exclusão.
A sabedoria de lembrarem
Que para fazerem a colheita
Do combate a esse mal
Tem que chamarem a atenção.

Quando o espaço e o tempo
No sentido amplo das palavras
Está a nos dizer algo
No sentido aproveitamento
Dos espaços físicos existentes.
As expressões na prática
Passam a induzir os sujeitos
A ultrapassarem as fronteiras
Do comodismo e do conhecimento.
Assim como do meio ambiente
Em prol da socialização.

Essa socialização em convívio
Com sujeitos de outros ambientes
Proporciona ao sujeito em ação
A oportunidade de melhorar e ampliar
Os seus relacionamentos.
Esse novo espaço e tempo
Que com outros está convivendo.
Faz o sujeito em ação crescer
Ampliando o seu conhecimento
Com o novo jeito de aprender.
Como aluno que ele “é”.

Esse novo jeito de ensinar
Em se tratando do docente
Vem do prazer de compartilhar
Os seus conhecimentos.
E de aprender ensinando.
Esse novo modelo de ensino
Pode ser compartilhado
Elevando o nível do saber
Do sujeito que está a viver
Essa nova experiência.
Que dá sentido ao viver.

O modelo de ensino do sujeito a frequentar
Outra instituição de ensino
Proporciona lhe conhecimento
Fora do espaço e do tempo
Da instituição a qual
Ele está lotado a estudar,
Mas depende do interesse do sujeito
E do tempo que ele tem a disponibilizar.

Com certeza o sujeito
Que ao seu aprendizado dedicar
Essas horas extras de conhecimento
Terá imenso retorno
Como novas experiências.

Esse é um dos novos desafios,
Que estão em pauta no momento.

Projetos direcionados para erradicação
Do analfabetismo no campo existem.
E em parte tem solucionado
Em números quantitativos baixos
O analfabetismo. Porém,
A continuação desses projetos
E a sua ampliação é indispensável.
Além de eleva- los à condição,
De prioridade inadiável.

Projetos dessa natureza
Terão efeitos com certeza
Na erradicação do analfabetismo.
A EJA por sua vez,
É um dos instrumentos
A serem utilizados
Na solução da defasagem no ensino
Que atinge todo território brasileiro
Com raríssimas exceções.

É evidente que existem regiões
Com o percentual do analfabetismo
Próximo do índice zero.
Da mesma forma que existem regiões
Em que esse índice atinge
Percentuais inacreditáveis,
Somente os que lá residem
São capazes de dimensionar
Tamanha carência do ensino.

A população dessas regiões muitas vezes
Tem o desejo de aprender.
Principalmente porque sabem
Que os projetos de alfabetização existem.
Mas, no caso deles em si, não!
Portanto: esta alfabetização
Tem que sair do projeto.
Para que eles sejam transformados
Em sujeitos aprendizes.

Para evitarmos que o problema
Da não alfabetização continua
A somar décadas de existência.
Assim como foram somadas

Ao longo dos séculos passados.
Temos que sair do comodismo.
O estado por sua vez
Como primeiro e maior responsável
Tem que ter políticas públicas adequadas.

E que essas políticas sejam
Políticas continuadas.
Saindo da condição
De políticas eleitoreiras.
Esse é o desejo dos sujeitos
Que estão a margem dessa estrada
Esperando poderem dizer:
Saímos do analfabetismo,
Somos cidadãos respeitados!

A omissão dos governos passados
Para nós não existe mais.
Hoje saímos da condição
De cidadãos excluídos.
Para sermos reconhecidos
Como cidadãos letrados.
Por isso aqui estamos a exaltar;
Os nobres docentes que para nós
Ministraram o aprendizado.

Saímos da condição de excluídos.
Para a condição de incluídos!

A elite capitalista dominadora,
Com seu poder de ação e influência
Influenciaram os governos passados.
Dentre as ideologias que achavam necessárias.
A não alfabetização do homem do campo.
Dizendo ser desnecessária.
Devido ao serviço que eles trabalhavam.
Quando na verdade o seu entendimento e objetivo
Era, que homem mal informado,
É mais fácil ser dominado.

Essa ideologia por séculos prevaleceu
Na cabeça dos mandatários.
Somada ao dom da omissão
A favor do capitalismo.
Que na regra daqueles dias
Era sinônimo de autoridade.
De mandar e desmandar!
De fazer e não fazer!
Em prol da convivência
Que influenciava o poder.

Esse jogo de poder
Mandar e desmandar!
Fazer e desfazer!
A favor do capitalismo
Com influência no poder
Sobre as obrigações do estado.
Transformava os governantes
Em joguete a atender
O interesse daqueles
Que dominavam o mercado.

Ao praticarem a omissão
No atendimento a população
Residente na zona rural,
O estado também alimentava
O conhecido câncer da exclusão.
Ao negar o atendimento
Das suas reivindicações.
Levando- os ao extremo
Da maldita exclusão
Praticada por opção.

Devido humanamente não existir
Regras que sejam eternas.
O homem do campo se organizou
E com autoridade exigiu;
Mudanças no jogo do poder
Que pudesse os atender.
Como homens dignos que são.
Dessa forma, os governantes,
No cumprimento do estado de direito
Foi obrigado os atende- los.

Diretrizes foram traçadas.
E projetos desenvolvidos.
Para atender o homem do campo
Lá no lugar onde ele está.
Dentre esses projetos
O da alfabetização.
Dessa forma, o homem do campo
Passou a ser atendido
Com o respeito merecido.
Mas, ainda tem muito a ser feito!

Nessa hora A EJA
Como programa de alfabetização
E como resultado a inclusão;
Vem cumprindo o seu papel.
Mas, depende da sua expansão.
Para que ele seja levado
Até os lugares onde o estado
Não cumpre o seu papel.
Com políticas adequadas
Como responsável que ele “é”!

A preservação do ensino continuado
Tem que ser maior que os interesses partidários
E a bandeira a qual o candidato
Fundamenta a sua plataforma política
Para se eleger.

O ensino continuado tem que fazer parte
Do processo cultural de um povo
A ultrapassar a barreira do tempo
Com adequações necessárias
No sentido atualização
No processo da evolução.

O ensino continuado
É um processo educativo
O qual tem que ser mantido
Para que ao passar do tempo
Os sujeitos por ele beneficiado
O tenha como grande legado
Que na formação do seu "eu"
Intelectual e profissional
Possa ser exaltado
Com muita admiração.

Para que o sujeito em si
Na construção da sua história
O traga na sua memória
Como uma saudosa lembrança
Gostosa de ser lembrada. Portanto;
Na educação continuada, atualização.
Como adequação na sua qualidade, sim!
Exclusão do programa, jamais.
A desconstrução da história
É ato abominável.

Alunos, professores e demais interessados.
Não vamos permitir que a EJA,
Faça parte dessa desconstrução.

O ensino padronizado
Faz parte do jogo de interesse
Das forças ocultas internacionais
No atendimento aos seus condutores
Segundo os seus ideais.
Como fonte de obtenção de dividendos
Para que eles continuem obtendo
Lucros extraordinários.
Oriundos da padronização
Do processo educativo no Brasil.
E da sua manutenção.
Levando a cultura local
Às profundezas do esquecimento
Através do jogo de interesses.

Por mais que seja necessário e prático
O uso da tecnologia computadorizada
Temos que tomar cuidado.
Ela está levando crianças, jovens e adultos.
A sua dependência total.
E levando a cultura local
No âmbito regional e nacional
As profundezas do seu esquecimento.
Tendo o poder capitalista
Como o seu principal mantenedor
E responsável direto. Portanto;
Tenha opinião própria!
E poder de decisão com posição firme
Diante do interesse internacional capitalista.

É preciso que os mandatários
Que ocupam cargos públicos no Brasil
Tenham conhecimento, discernimento e competência.
Aliado ao poder de decisão
Para protegerem a nação
Desses investidores sanguinolentos.
A favor dos interesses do estado.
Que eles sejam dignos nas decisões
Não cedendo às tais tentações
Que ditam regras no poder econômico
Principalmente não aderindo
A exploração do regime capitalista.
O qual á anos está
A explorar o Brasil.

O uso da tecnologia computadorizada
No seu amplo raio de ação
É bastante complexo
Na sua utilização.
Tem que ser pensado e repensado
Em cada programa criado
E já com tecnologia desenvolvida
Contra o mau uso que ele pode possibilitar.

Os rumos da computação
Vão além da bifurcação.
Dependendo da forma que é usada
Pode causar grandes danos.
Seja o produto que for
Ao passar pelo computador
Tem a forma aperfeiçoada
De forma revolucionária.

O computador é uma ferramenta
Que tornou-se indispensável.
Principalmente quando a fabricação em série
Está sendo programada.
O produto ao ser idealizado
Ao passar pelo computador
Tem a forma aperfeiçoada
Para sua fabricação em grande escala.

Tudo isso acontece
Com o seu mau uso em paralelo
Provocando grandes danos
Muitas vezes irreversíveis.
Além de ele ser um dos produtos
Que o regime capitalista
Acredita e investe
Para obter grandes lucros.

Computador e computação
Use com cuidado e atenção
Para não ter decepção.

A fiscalização das políticas educacionais
É um trabalho imprescindível
E de duração constante.
A população em geral
Tem que ter conhecimento
De todos os seus deveres
Principalmente nas questões que envolvem
A educação no seu todo.

O acompanhamento dos filhos na escola
No sentido de ida e de volta
Em relação á questão da segurança
É uma atitude indispensável.
Assim como o acompanhamento
No desenvolvimento no aprendizado
Para que o tempo na escola
Seja melhor aproveitado.

Os sujeitos em questão
Além dos seus deveres como pais
Tem deveres sociais
Como cidadãos que eles são.
Partindo- se desse princípio
Nas questões do município
Tem que saber dos benefícios
E dos direitos que eles têm.

Assim como também
Dos deveres que eles têm
Como fiscalizadores
Juntos dos condutores
Do processo da educação
A formar cidadãos
Qualificados como tal.
E com poder de decisão.

Seja na condução do município!
Na administração do estado!
Até mesmo quem sabe
Na condução da nação.
Essa formação desejada
Vem do ensino qualificado
A ser aplicado e fiscalizado
Para colhermos dele os resultados.

Esse engajamento e compromisso
Que envolve a comunidade
Tem que ser praticado
Com conhecimento e competência.
Para que nossos filhos
Recebam todos os dias
As dádivas da educação
Qualificada que eles têm direito.

Para que os resultados da fiscalização
Sejam obtidos de maneira satisfatória
Depende da competência dos sujeitos
Que ela irá fazer.
É preciso que os sujeitos
Nela envolvidos
Estejam de fato preparados
Para cumprirem as suas missões.

Por ser ela
De relevância tamanha e importante,
Para a educação qualificada.

Uma educação qualificada
Tem que ser a primeira prioridade
Que os governantes tem que ter.
E coloca- La em prática,
Para que o desenvolvimento desejado
Seja de fato alcançado
Na travessia rumo ao futuro.
Aliada a estrutura física
E a formação profissional.

O estado que não tem
A educação priorizada
E a capacitação profissional
Na formação do cidadão.
Caso não tenha, continuará sendo;
Um estado atrasado
Sem poder de reação
Diante da competição que hoje está
Estabelecida no mercado.

Os governantes que governam
Seja município, estado ou país.
No cumprimento dos seus deveres
Tem que deixarem de lado
As questões partidárias.
Para que possam alcançar
Aliado ao desenvolvimento almejado
O poder dizer
Somos uma nação evoluída e respeitada.

Esse estado de espírito
Jamais pode ser alcançado
Como país subdesenvolvido
Nas questões que o qualifica
Como país atrasado.
A qualificação intelectual
E a qualificação profissional
Como fruto da qualidade do ensino
Que um povo recebe é o responsável!

O QUE TEM QUE SER FEITO

Goiânia 25/07/2014

A consolidação de um programa
Para atender as suas necessidades
Depende das concordâncias
Das partes interessadas
Na construção dos seus objetivos
E na sua execução.
Levando benefício a todos
Sem nenhuma exclusão.

No caso da alfabetização no Brasil.
A falta de um programa consolidado
Com implantação continuada.
Provoca muita instabilidade
Através dos programas sucessivos
Oriundos dos governantes
Eleição pós- eleição
Como plataforma política.

No momento o que se discute
É a continuação ou não
Da EJA, PROEJA-FIC e PRONATEC.
Se eles continuarão ou não?
Assim como outros programas
Que foram descontinuados.
Para que outros fossem implantados
Com outras denominações.

Quando na verdade, o que precisa;
É que os programas que estão na ativa
Sejam todos efetivados
Como planos continuados.
Para evitar que a educação
Continua sendo manipulada e usada
Como moeda de troca
Em larga escalada.

Com a efetivação desses programas
Como programas continuados
E aperfeiçoando- os
Segundo a demanda da comunidade.
Resultados positivos teremos
A somarem com os resultados
Os quais já foram obtidos.
Isso é o que tem que ser feito!

A dinâmica da evolução
Que norteia a educação brasileira
Nos últimos anos
Promovida pelo governo central.
Tem levado estudiosos do assunto
Promover e realizar pesquisas
Que identifiquem as reais necessidades
Para que sejam adotadas soluções
Que possa amenizar ou erradicar
A má qualidade do ensino ministrado
Aos sujeitos os quais estão á busca- lo
Em âmbito nacional.

Congressos, simpósios e seminários são realizados.

Dentre outras várias reuniões
Em várias localidades e regiões
Em todo território nacional.
Em seguida as suas realizações
São publicadas nos seus anais
Todas as conclusões relevantes
Que foram consideradas
Como de grande importância
Na construção de um programa
Que possa erradicar de vez
A má qualidade do ensino.

Com base nessas conclusões
Estamos sempre a acreditar
Que o ensino EJA, PROEJA-FIC e PRONATEC.
São os programas de ensino
A serem efetivados de vez, como:
De formação continuada.
Com algumas adequações
Sempre que for necessárias.
Para acompanhar a evolução tecnológica
Sem perda de qualidade.
Isso é o que os sujeitos querem da EJA.
E estão ansiosos a esperarem.

COM BASE:
EIXO
III

A literatura proporciona ao estudante.
Assim como, a aquele, que dela, faz uso.
Viagens por paisagens e mundos
De raríssimo esplendor.
Seja ao passado, presente;
E, até mesmo ao futuro.
Ao se fazer uma leitura buscando
Entendimento e conhecimento.

Um dos grandes exemplos da literatura.
É o texto constitucional.
Que mesmo, com poucas palavras,
Nas suas ambiguidades, ou duplo sentido;
Independente do qualificativo que as damos.
O que elas dizem, nas suas entrelinhas.
Poucos... São capazes de entende- Las.
E dimensionar a sua extensão e abrangência.

O que nos diz um bom texto.
No sentido amplo da literatura.
Pode ir além do racional.
Cujo, seu entendimento.
São poucos, os leitores que tem;
O poder de discernimento.
Mas, todos os que o leem.
São capazes de nele, e com ele, viajarem.

O poder da literatura
Nas ações da humanidade
É de fundamental importância.
Na sua evolução.
Seja nos limites de um homem.
Nos limites de uma nação.
Ou nos limites da humanidade.
Não tem como precisar!

O vocábulo “morte”,
No sentido, fim de uma existência.
Não tem a exata abrangência,
A qual nos faz teme- La.
A melhor forma de encara- La,
É colocando- nos frente a frente a ela;
Não como seu desafiador
E, sim, como alguém que cumpriu;
A missão de uma existência!
Seja aqui na terra,
Ou em qualquer outro corpo celeste.
A recebe- La como direito adquirido.

Na existência infinita de um espírito
O momento em que ele habita
Uma matéria, a ser animada por ele.
Pode ser que representa
Apenas mais um dia ou menos.
Ao longo da sua existência.
Na qual ele já pode ter acumulado
Vários dias, assim. Em que:
Em cada matéria animada
A experiência adquirida
Manifesta- se em forma de inteligência
Em um “ser” diferenciado.

Nesse momento, em que perdemos a presença;
Física ou material, não importa.
De três ícones da literatura brasileira,
É verdade, ficamos entristecidos!
E ao mesmo tempo, agradecidos.
Pelo valor das obras literárias
Que eles nos proporcionaram. As quais:
Para sempre as deixaram.
Passe o tempo que passar!
Eles serão lembrados!
Como imortais, literários, que são!
Que em nosso meio viveram, vivem, e viverão.

Essa é uma justa homenagem prestada,
Aos ícones da literatura brasileira...
João Ubaldo Ribeiro,
Rubem Alves
E Ariano Suassuna!...

Uma das qualidades
A serem observadas no sujeito
Como um ser de boa formação ou não.
É a sua capacidade de expressão
Na coerência do sentido das palavras
Ao retratar através delas
Uma situação que leva o leitor
A entender exatamente
O que o autor quis dizer.
Quando a intensão do autor
Foi explicitar tal situação.

Porem existe gêneros
Na comunicação literária
Em que segundo o seu objetivo
Exigem que sejam ditos
Com objetividade, a intensão.
Usando poucas palavras.
Nesse caso a estrutura verbal
Recebe outra formação
Fugindo da comunicação direta
Ao leitor popular.
Para o leitor acadêmico.

A evolução humana
Na sua diversidade de conhecimento
Na dimensão em que vivemos
Exige a existência de várias formas
Na comunicação literária.
Porém, essa comunicação;
Jamais pode ser omissa
Na sua missão maior.
Que é proporcionar conhecimentos
Oriundos da sua essência
Em prol da evolução.

Conhecimentos esses
Os quais são adquiridos
Através do ensino ministrado
Com boa qualidade. Levado.

Aos sujeitos que dele precisam.
Para que obtenham o conhecimento
O qual está a buscarem.
Sem fazer distinção.
E como seu principal responsável
É imprescindível a atuação do estado
Na sua promoção.

Literatura...
Fonte de aprendizado
Para todos os cidadãos.

A questão letramento
Que está sempre a atormentar,
Os formandos nos TCCs.
É uma questão crônica
A ser curada através
Do ensino de boa qualidade.

Antes de a qualidade ser cobrada
Primeiro ela tem que ser ensinada.
E como tal tem que fazer parte
Das noções básicas dos sujeitos
Para que possam desenvolver os textos
Segundo as normas literárias.

Se a formatação do texto
E a coerência das palavras etc.
Fazem parte da estruturação geral.
Na qualidade textual do TCC.
O letramento do sujeito faz parte
Do currículo escolar.

E como tal tem que ser ministrado
Desde a sua alfabetização.
Para que ele não tenha surpresa
Na construção do seu TCC.
Ao lhe ser cobrado algo
Que ele não tem conhecimento.

A mudança na formação do sujeito
Tem que ser colocada em prática.
Para que ele não corra o risco
De como mero expectador de aula
Ser elevado à condição de pesquisador
Com conhecimento literário.

E como tal apresentar resultados
De uma pesquisa científica
Através de uma narrativa literária
Embasada no seu conhecimento.
Sequer sem o sujeito ter
O letramento necessário.

REFLEXÃO

Goiânia 27/07/2014

A finalidade da banca
Na avaliação de um TCC.
Baseia-se, na pergunta:
O quê que você aprendeu?
O sujeito sabendo disso
Sente o peso da responsabilidade
Pesar sobre o seu conhecimento.
O qual será apresentado através
De um texto narrativo
De maneira explícita e convincente.

Nesse momento, o sujeito,
Não letrado terá dificuldades
Na elaboração do texto.
Por ter sido ele apenas
Um expectado das aulas.
Ou por não ter recebido
A formação necessária
Como sujeito a buscar
O ensino profissional.
Assim como o letramento.

Nesse momento de reflexão
De uma avaliação profissional
Os componentes da banca
Por ter eles conhecimento
De o ensino ministrado.
Ficam entre o sim e o não,
Em profunda reflexão.
No tocante a aprovação
Para serem coerentes
Com a sua decisão...

Nesse dilema torturante
Normalmente os membros da banca
Decidem pela aprovação.
Desde que o aprendizado
Obtido pelo sujeito em questão
Não esteja muito a desejar
Para não os comprometer.
Para evitar frequentes situações
A qualidade do ensino
Tem que ser melhorada.

LEI DO AMOR

Goiânia 27/07/2014

Infeliz é o povo!
Que tem necessidade de lei
Para combater o racismo.
Assim como outras manifestações
Em relação ao semelhante
De forma discriminatória.
Cometida a qualquer hora
De maneira desumana.

Até mesmo por que
A lei em si e por si mesma
Explicita o racismo.
Na sua própria redação
Na colocação das palavras
Quando os seus sentidos
Seguem rumos opostos
Para serem entendidas.

O racismo na prática
É sinônimo de atraso
Na evolução humana.
A melhor forma de combatê-lo
É através da lei do amor
Que emana do coração.
A decretar igualdade
Sem discriminação.

A lei do amor
Harmoniza a igualdade de um povo
Sem que ele seja submetido
A uma lei que não advém
Desse nobre sentimento.
Se essa lei existe,
Porquê criarmos outras
Tão discriminatórias na sua essência?

A infinita lista de bifurcação
Que está a frente do homem
Conduz-o a tomar decisões
Entre o bem e o mal!
Entre o certo e o errado!
Entre o sim e o não!
Entre o amor e o desamor. Enfim:
Uma infinita lista de decisões.

Enquanto nos mundos habitados
Por seres evoluídos.
Eles não estão submetidos
Às decisões negativas. Ou seja,
Existem só os termos positivos, como;
Bem, certo, sim, amor, paz.
Dentre outros termos mais,
Que os conduz à harmonia.

Lá o maldito racismo
Assim como outras formas
De discriminação não existem!
Porem a espécie humana
Para alcançar tal estágio
Tem muito para caminhar.
Com certeza irá alcançar!
Esse é o seu destino!

Essa é a melhor forma
De democratização!
Não só do ensino!...
Acreditem, e usem a lei do amor!...

Por mais que alguém tenha
Respeito e obedeça a lei do amor
É importante também lembrar
Que os conflitos e divergências, quando;
Bem usados fazem parte dos itens
Que promovem a evolução humana.
Uma vez que através deles
O homem começa a se perguntar,
O quê que eu quero para mim,
O conflito a divergência ou a paz?
Nesse momento aquele “ser”
Que com discernimento optar pela paz
Alcançará enorme progresso.
Com certeza! O amor irá semear.

Pena que o processo da evolução
Só é percebido por aqueles
Que já atingiram tal estágio.
Mesmo eles fazendo parte do meio
Da sociedade em que vivem.
Mas, como é do conhecimento de todos,
Que, cada coisa acontece a seu tempo.
A evolução sonhada irá acontecer!
Não vamos perder a esperança,
A humanidade irá conquistar
As dádivas dessa evolução.
As quais estão a lhe esperar.
Uma vez que cada erro cometido
Nos faz pensar e refletir.

Enquanto isso, estamos a viver;
Sobre o jugo das leis humanas
As quais, temos que observa- Las.
Mesmo sabendo que elas
São passivas a erros.
Os quais devem ser corrigidos
Por fazerem parte do processo de evolução
Que o ser humano está a alcançar.
Uma vez que a maioria dos homens
Só percebem a gravidade do erro
Depois que o comete.
E recebe as punições cabíveis.
Para que ele seja reconhecido
E como tal evitar.

Esse é o preço da evolução
Para que cheguemos ao estágio
De obedecermos e praticarmos
A inigualável lei do amor.
Enquanto isso a lei humana
Vai cumprindo o seu dever,
Nessa longa caminhada
Na qual a humanidade
Tem muito a aprender.
Por mais que ela seja falha.
E de difícil implantação
Não vamos dela, abrir mão.
Enquanto não atingirmos
O êxtase da evolução.

E possamos dizer, enfim:
Adeus ao racismo.
E a discriminação.

Antes de qualquer conclusão precipitada
De caráter individual, em relação;
Ao racismo ou a discriminação em geral.
É bom que se tenha conhecimento
Que essa prática é fruto
Da cultura semeada ou difundida
Pelo estado de direito. Ou seja,
Oriundo do próprio estado
Nas suas políticas sociais.
As quais tem que serem revistas
E combatida mediante leis.
Para que seja definido
Um novo estado de direito
Para toda sociedade.

Portanto: antes de julgarmos aquele
Que praticou um ato racista
Ou um ato discriminatório.
Devemos considerar levando em conta
Que por longos anos tais atos
Fizeram parte da nossa cultura
Essa é a nossa história!
A qual hoje não é possível
Apaga- La da nossa memória
Através de um simples ato. Ou seja,
Tem que fazer parte de uma nova cultura
A ser divulgada e implantada
Até ser generalizada.
Esse é o dever do estado.

No entanto devemos reconhecer
Que o estado diante do possível
Na construção dessa nova cultura
Não está sendo omissos.
Embora para que tanto
Venha acontecer, demanda;
Muita cobrança da parte de todos
Que tem tal conhecimento e desejo.
Porém, diante de tais demandas;
Não podemos esmorecer
Para que tais objetivos
Continuem sendo alcançados.
Estado de direito é o nosso desejo!
Isso é o que nós queremos.

Uma das coisas que nos entristece é saber
Que para o estado de direito ser mantido e cumprido
Depende da criação e formatação de leis
Como a que dá direito ao ensino
Dos excluídos através da discriminação.
Quando o ideal seria
O ensino ser levado a todos
Onde quer que os sujeitos estejam.
Com a qualidade a qual
Todos os sujeitos desejam
E precisam ter acesso a ele.
Essa é a forma de igualdade correta!
A qual deve ser aplicada
Invés de imposição mediante leis.

Pena que há necessidade!
Enquanto o estado de direito,
Não seja enfim fixado e usado
Na memória de todos.
Independente da lei.

ISSO É O QUE IMPORTA

Goiânia 28/07/2014

Um reconhecimento o qual
Deve ser levado em conta
É o trabalho dos pesquisadores
Na investigação das causas
Que levou tamanha defasagem
Do ensino no Brasil
No requisito qualidade
Com tantas consequências.

Historicamente sabemos
Que os sujeitos oriundos
Das classes médias altas
Tem acesso ao ensino
De boa qualidade.
Enquanto os sujeitos
Da chamada classe baixa
Recebem um ensino a desejar.

Essa desigualdade
Na qualidade do ensino reflete
Negativamente sobre aqueles
De menos poder aquisitivo.
Por não terem eles,
Poder de investimento
Como a classe média alta
Na qualidade do ensino.

Mesmo, nós tendo conhecimento;
Que na prática tais coisas acontecem.
O comodismo que nos quieta
É de tamanho tal que
Que parece tudo estar bem,
Quando na verdade não está!
A nossa autocrítica e ação
Pode reverter esse quando.

E não simplesmente quietarmos
Esperando que façam algo por nós.
O trabalho dos pesquisadores
Nas suas conclusões finais
Tem gerado reivindicação
Com grande poder de ação
Junto aos órgãos do estado
A buscar solução.

O poder dessas reivindicações
Aliada a vergonha causada
Pela tal distribuição de renda
Causada pela qualidade do ensino
E da qualificação profissional.
Tem induzido os governantes
A tomarem soluções importantes
Na equação desses problemas.

Mesmo não sendo ao ver de muitos
A solução mais correta.
A distribuição de cotas
Implantada na rede de ensino.
Tem possibilitado o ensino
De boa qualidade
E a qualificação profissional
Aos sujeitos discriminados.

Isso é o que importa!

A educação á distância
Através da tecnologia computadorizada
Tem se revelado uma excelente ferramenta
Na erradicação do analfabetismo
E na qualificação profissional
Dos sujeitos lá onde eles estão
Com grande eficiência.
Propiciando entre o sujeito
Que ministra o ensino
E o sujeito aprendiz
A comunicação direta
Com excelentes resultados.

Esse método de ensino
Para os sujeitos em questão
Estabelece entre eles uma comunicação
Que em relação ao espaço tempo
Soluciona os problemas
Com muita eficiência.
Independente da idade
Ou da condição de locomoção
Que o sujeito aprendiz
Ou o sujeito docente
Venham usar
Na execução do ensino.

O ensino a distância
É um dos bons exemplos
De ensino continuado
O qual está sendo aplicado
Com constantes adequações
Nos meios de comunicação
Sempre que é possibilitado.
Para que a sua viabilidade
Continua com qualidade
Sem necessidade de efetuar
A substituição do programa
Pelos órgãos responsáveis.

Dessa forma o ensino a distância
Também pode ser chamado,
De EJA em ação!
Em prol de comunidades
Onde quer que elas estejam.

Para que isso aconteça
Com mais poder de solução
Basta que seja ampliado
Para que ele seja levado
Como opção de aprendizagem
Onde os sujeitos aprendizes estão
Sem necessidade de locomoção.

Ensino esse com tempo real
Fazendo que o espaço tempo
Não tenha influência
Na aplicação do ensino
Nem na sua qualidade.
Apenas com a definição
Em data preestabelecida
Caso seja preciso
De uma aula presencial
Para confraternização
Entre docentes e sujeitos
Em perfeita comunhão.

Esse é um dos meios o qual
Tem que ser ampliado
Para que o ensino EJA
Cumpra a sua missão
Na questão alfabetização
E qualificação profissional.

BUSCAR DO APRENDER

Goiânia 28/07/2014

Esse buscar do aprender
De extensão inimaginável
Que a vida nos proporciona.
É bom e gostoso saber
Que sempre existe alguém
Com mais conhecimento
Disposto a nos ensinar.
Para que possamos conquistar
Degraus e mais degraus
Recebendo- os como prêmio.

Como eternos alunos que somos
Agradecer para sempre vamos
Todos aqueles que em nossas vidas
Fizeram questão de atuar
Como mestres exemplares
No tocante ao ensinar
E aprender ao mesmo tempo
Uma vez que ninguém
Nasceu sabendo de tudo.
Esse é o grande segredo!

Como eterno aluno que sou
Agradecer para sempre eu vou
À Coordenação Colegiada
Do Fórum Goiano EJA
Pelo material que me foi enviado.
Material esse...
Que está me proporcionando
Uma gama de conhecimento
De valor inestimável
No meu aprendizado.

Nesse momento homenageando
Em forma de agradecimento
Ao corpo docente EJA
Dedico- lhes, esse poema.
Com palavras, as quais;
Expressam os meus sentimentos
Na mais pura verdade.
Ciente que em mim foram depositadas
Confiança e expectativas
A serem confirmadas.

Obrigado ensino EJA!